



por *Maria Tereza de Queiroz Piacentini* \*

## MAIÚSCULAS: PAÍS, INTERNET, NOMES GEOGRÁFICOS

--- *Quando devemos escrever País com maiúscula?* Graciela Karman, São Paulo/SP

O Formulário Ortográfico, quando trata das letras maiúsculas, diz que requerem inicial maiúscula “nomes de altos conceitos religiosos, sociológicos, políticos: *a Igreja* (= a comunidade católica), *a Religião* (= a religião cristã), *a Pátria* (= a nossa pátria), *o Estado* (= o nosso estado), *o País* (= o Brasil), *a República* (= a nossa república), *o Senado*, etc.”

Oficialmente, portanto, a norma é grafar **País** quando se faz referência ao Brasil, e **país** quando se trata dos demais. Contudo, há revistas e jornais que, por motivos até estéticos, eu diria, já não fazem essa distinção, usando as minúsculas em qualquer caso. É mais uma opção do que um “pecado” gramatical. Só recomendo cuidado de modo a se manter a coerência e a unidade dentro de um texto.

--- *Afinal, a palavra internet deve ter a inicial maiúscula ou minúscula? E por quê?* Ana Cristina da Silva, Florianópolis/SC

Pode-se usar a maiúscula por se entender a **Internet** (redução de *internetwork*, “ligação entre redes”) como um nome próprio. Mas, a exemplo de outros nomes de marcas, tipo Xerox e Gillette, que passaram a substantivo comum, a **internet** pode ser grafada também com a inicial minúscula, e é melhor assim.

--- *Fazemos parte da equipe de revisão da Gráfica Editora Energia em Florianópolis e gostaríamos de sanar algumas dúvidas sobre o emprego ou não de iniciais maiúsculas em certos termos da Geografia. São eles: trópico de capricórnio/câncer, círculo polar ártico, hemisfério sul, linha do equador e zona intertropical. Estamos seguindo a gramática do Luft, que diz que apenas os nomes próprios que acompanham os termos geográficos devem ser grafados com maiúsculas (ex.: *serra do Mar, oceano Índico*), entretanto os dicionários são contraditórios e as demais gramáticas não esclarecem esse tópico.*



# NÃO TROPECE NA LÍNGUA n° 088

## 3ª Edição

por *Maria Tereza de Queiroz Piacentini* \*

Como as normas oficiais sobre o assunto datam de 1943 e são pouco elucidativas, os critérios atuais de uso variam entre órgãos de governo, revistas, editoras, publicações. Há os que pregam o uso da inicial maiúscula nos “nomes comuns que acompanham nomes geográficos”. Outros orientam: “Use maiúsculas nos acidentes geográficos e sua denominação”. Assim, se optar pela primeira norma, a sua redação ficará desta maneira:

O estreito de **Gibraltar** possui 12 km de largura por 51 km de comprimento.

O lugar mais chuvoso é o monte **Waialeale**, localizado no Havaí, no oceano **Pacífico**.

O deserto de **Atacama** (Chile) recebeu uma curta chuva em 1971.

Acontece que isso não funciona bem quando o acidente geográfico faz parte indissociável do nome próprio, como por exemplo **Mar Morto**, **Mar Vermelho** e **Serra do Rio do Rastro**, tanto que não se diz “Estive no Morto, no Vermelho e voltei para a Rio do Rastro”! Se você disser “o Câncer e o Capricórnio” ninguém saberá ao certo do que se trata. Nestes casos, a maiúscula é de rigor: o **Trópico de Câncer**, o **Trópico de Capricórnio**, o **Hemisfério Sul**, o **Círculo Polar Ártico**, as **Montanhas Rochosas**.

Por outro lado, é comum falar “o Atlântico, o Índico, o Saara, os Urais, o Equador”, casos em que a denominação do acidente geográfico não precisa necessariamente vir em maiúsculas (oceano, deserto, montes, linha). E escreva “a zona intertropical” (não é nome próprio).

É por essas razões que se torna muitas vezes difícil observar a uniformidade dentro de um texto. Mas, se optar sempre pelas maiúsculas, pode ficar até mais fácil:

Do seu jardim ele avista a **Baía da Guanabara**, o **Oceano Atlântico**...

A **Mata Atlântica** é outra vegetação da região que também aparece nas encostas da **Serra do Mar** e da **Serra Geral**.

Nota: especificamente sobre a minúscula em **rio**, ver a coluna Não Tropece na Língua 8.